

“Deus nos disse tudo junto, e de uma só vez” (São João da Cruz – Subida do Monte Castelo II)

- Prezados **Professores do curso de Teologia** aqui presentes,
- Caríssimos familiares,
- Estimados funcionários e funcionárias desta Faculdade;
- Caros Colegas formandos
- Amigos e amigas;

Esta noite representa a concretização de um sonho, de uma história de cinco anos preñe de inúmeros conceitos, livros e matérias que não são fáceis de serem lembrados. Foram cinco anos de muita leitura, reflexão, discussão e aprendizado.

No início destas palavras, desejo expressar minha gratidão a todos os colegas por ter sido escolhido para ser o orador de nossa turma, a última turma de formandos da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção. Essa Faculdade, como sabemos, prestou durante várias décadas os melhores serviços acadêmicos à Igreja de São Paulo e do Brasil. Nossos Professores e a grande maioria do Clero de nossa Arquidiocese receberam nos bancos escolares desta Pontifícia Universidade os conhecimentos mais adequados para a formação de pastores, presbíteros e teólogos leigos, mistér imprescindível à vida da Igreja.

Ao redigir estas palavras, tive o cuidado de expressar os agradecimentos e sentimentos de todos nossos colegas que durante

cinco anos estiveram conosco na labuta mais nobre de qualquer pessoa que é a aquisição de conhecimento, e mais nobre ainda se torna, por se tratar de conhecimento teológico, luz indispensável na busca do sentido da vida, caminhos de atividade pastoral e orientação para responder aos apelos mais urgentes de nossos irmãos menos favorecidos. O que adquirimos nestes cinco anos tem a vocação de iluminar a realidade, fazer-nos fortes na esteira do Cristo que nos enviou para anunciar o Reino de Deus.

Estimados colegas formandos, algo nos motivou profundamente: o desejo de servir à Igreja e o mundo, nossa casa e nossa missão. Foram tantos sacrifícios: horas de sono perdidas, passeios adiados, festas encurtadas, saúde combalida, família dividida, dentre tantos outros sacrifícios. A teologia sem sacrifício não reflete o caminho do Senhor. A vida agitada de cada um, o corre-corre do trabalho para a faculdade e os compromissos com a família, muitas vezes, dificultavam uma conversa amigável com os colegas de sala antes do horário escolar. **Só tínhamos um momento em que todos poderiam se encontrar, conversar, sorrir: era o intervalo.**

Então, criamos esse momento: ao invés de ir à praça de alimentação, e lá seguirmos o ritual do capitalismo, transformamos nosso intervalo num “recreio”, onde cada um pudesse, assim como Jesus, juntar-se a outros alunos, trocar sentimentos, quebrar preconceitos e, de certa forma, numa palavra amiga ou num ouvido atento, encorajar alguém para não desistir dos seus projetos. Cada um levava o seu alimento e o transformava no alimento de todos.

Esta foi a nossa riqueza. Mas nossa maior expressão foi a busca comum de vencer juntos as dificuldades de classe, de lutar pelos ideais do grupo e pelo desejo de receber dos mestres o melhor. Certamente, guardaremos a imagem de fundo de um grupo de pessoas que trabalhou pelo pão da cada dia, e que à noite vinha buscar nesta faculdade, embora cansado, os fundamentos de sua esperança.

Descobrimos que a nossa teologia de então, apreendida numa catequese distante da realidade, como um braço curto e mecânico, não conseguia alcançar o cerne do evangelho; graças a Deus superamos esse estágio. Hoje, nos deparamos com diversas realidades modernas, tanto de convivência, quanto de comportamento.

Diante dessa realidade nova de sociedade, qual o papel do teólogo hoje? O teólogo deve ser um profeta; aquele que anuncia a misericórdia de Deus, capaz de fomentar a caridade nas suas atitudes e nos seus ensinamentos. Deve, também, como profeta, denunciar as injustiças contra o povo de Deus, não deve se calar diante das diversas formas de violência do mundo hodierno; ser sinal de esperança e anunciar o evangelho. O teólogo deve fazer memória da aliança que Deus fez com o seu povo, no Antigo e no Novo Testamento. O símbolo dessa aliança não foram os preceitos judaicos ou a Lei dos mandamentos, mas está centrada na experiência viva e encarnada de Jesus Cristo. Como teólogos/profetas devemos voltar nosso olhar para trás e enxergar o que Jesus realizou, sua prática pastoral, seu modo de tratar as pessoas, o convite à conversão, o respeito pelo diferente e, principalmente, sermos praticantes da Palavra.

Assim, podemos corroborar com Papa Bento XVI, na Carta Encíclica *Caritas in Veritate*, onde afirma que a “*teologia é caracterizada por uma espiritualidade distinta, cujos elementos integrais são: um amor à verdade, uma prontidão para a conversão do coração e da mente, um esforço para com a santidade e um compromisso de comunhão eclesial e de missão*”.

Estimados ouvintes, tenho a impressão de que cada vez mais se torna uma tarefa complexa testemunhar nossa fé. Vivemos em uma época marcada pela mudança, e seu nível mais profundo é o cultural. Mudou nossa relação com o meio ambiente. Surgiram nestas últimas décadas questões sobre engenharia genética, bioética, revolução sexual, novas relações de trabalho, mudança na estrutura familiar, informática, nomadismo religioso, dentre tantas outras.

Dissolve-se a concepção integral do ser humano. Surge com grande força a valorização da subjetividade. Verifica-se uma tendência para a afirmação exasperada de direitos individuais e subjetivos. Essa busca é pragmática e imediatista, sem preocupação com critérios éticos. A afirmação dos direitos individuais e subjetivos, sem um esforço semelhante para garantir os direitos sociais e solidários, resulta em prejuízo da dignidade de todos, especialmente daqueles que são mais vulneráveis, os preferidos de Deus.

O individualismo enfraquece os vínculos comunitários e propõe uma radical transformação do tempo e do espaço, dando asas à imaginação. Deixa-se de lado a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos dos indivíduos. A ciência e a técnica quando colocadas exclusivamente a serviço do mercado, com os critérios únicos da eficácia, da rentabilidade e do funcional, criam uma nova visão da realidade. A utilização dos meios de comunicação de massa está introduzindo na sociedade um novo sentido estético, uma nova visão a respeito da felicidade, e até uma nova linguagem, que quer impor-se como autêntica cultura.

A partir de hoje, somos enviados a olhar este mundo de maneira nova. Durante o curso sobrevoamos sobre a doutrina da nossa fé e os desafios que nos esperam. O mundo nos olha com um olhar novo, marcado pela esperança que brota da teologia. Não podemos trair essa confiança, buscando a vesguice da Verdade. É preciso acolher a história de cada pessoa, de cada membro de nossa comunidade, de cada cristão, de cada católico e, por que não, de cada descrente, e sugar da teologia o que houver de vivo e transformador. É preciso recordar que a cruz, símbolo da nossa fé, que marca a vida, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em tantas casas, nos comércios, nas escolas, em nosso peito, possui uma dinâmica toda especial, é um convite à transformação porque estamos prenhes da Verdade e aspiramos a “vida em sua plenitude” (Jo 10,10).

Em poucos instantes nossos nomes serão mencionados, é um chamamento e um envio. Diante disso, vamos nos perguntar se estamos preparados para esta missão tão nobre e ímpar outorgada já

no nosso batismo. Certamente, entendemos bem, que nossos estudos devem continuar que não existe uma preparação final, mas que tudo se abre para novas perspectivas acadêmicas.

Por isso, a preparação é um processo contínuo e perseverante. Não tenhamos medo de novos desafios, muito menos dos acadêmicos. Tenhamos medo da autossuficiência, da arrogância científica e da incapacidade de reconhecer nossas próprias limitações. Como mencionamos, a sociedade está em contínuo processo de mudança, e nesse caldo cultural devemos reacender o gosto pela vida, e pela vida de todos: “Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo (...)” (*Mt 5,13.14*).

Hoje, aqui reunidos, saudamos a conquista de nosso tão esperado diploma, o qual reúne fatores que extrapolam os limites do conhecimento técnico adquirido, para se transformar num reflexo clarividente do alto grau de idealismo, coragem e perseverança que norteou nossa trajetória ao longo desses últimos anos. Mais que um mero pedaço de papel, nosso diploma adquiriu feições próprias; nosso diploma tem caráter, tem personalidade, fez-se VIDA! Façamos de Paulo as nossas palavras: “Nós, porém, temos o pensamento de Cristo”.

Por último, nossos agradecimentos:

À Direção desta Faculdade, os seus professores e funcionários.

Ao nosso Paraninfo **Professor Cezar Teixeira**, em reconhecimento de toda nossa turma pela sua capacidade teológica e metodológica e pela sua disponibilidade em nos escutar e ir ao encontro de nossas preocupações.

Ao nosso Patrono, **Professor Osmar Cavaca**, escolhido como professor amigo, pelo entusiasmo despertado em nós durante suas aulas e por nos ter ajudado a compreender que a teologia não se faz apenas com teorias ou normas, mas com atitudes e gestos.

Aos nossos familiares, pelo apoio, entusiasmo e acompanhamento.

Aos teólogos da turma “**Professora Irmã Agnese Costalunga**”, pelos momentos em que juntos vivenciamos sonhos e dificuldades; agora podemos seguir nosso verdadeiro caminho. Sejam os companheiros e amigos na fraternidade, somos irmãos na fé.

A saudade já começa. Que Deus nos abençoe. AMÉM!